

6. Metodologia

Nesta seção apresentaremos o *corpus* da pesquisa, a ferramenta digital utilizada em parte da análise dos dados (Coh-Metrix-Port), os procedimentos de análise realizados pela ferramenta e uma análise “manual” dos dados. A seguir, verificaremos quais gêneros textuais estão presentes nas provas, quais os tipos de questão de múltipla escolha que foram utilizados na elaboração das questões, quais as habilidades necessárias para que os alunos respondessem as questões e também que conteúdos específicos foram avaliados nas provas.

6.1. *Corpus* da Pesquisa

O *corpus* da pesquisa é constituído tanto das provas do SAERJinho como das respostas dadas pelos alunos em cada questão. As provas analisadas foram as de língua portuguesa aplicadas para os três anos de ensino regular do Ensino Médio, nos três primeiros bimestres do ano de 2012, provas estas aplicadas aos alunos de um colégio estadual situado na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Acompanhamos o desempenho de três turmas ao longo dos três bimestres, com uma média de 23 alunos do 1º ano, 19 do 2º e 13 do 3º. Dentre as três turmas, as de 2º e de 3º anos eram minhas e a de 1º ano de uma colega. Foi preciso se fazer uma média sobre o quantitativo de alunos de cada ano porque o número de alunos oscilou ao longo dos três bimestres. Isso se deu devido à falta de alguns nos dias das avaliações. O número real de alunos nas turmas era: 28 no primeiro ano, 24 no segundo e 18 no terceiro. Os alunos tinham o período de duas horas para responderem as 52 questões divididas em cadernos alternados de Língua Portuguesa e Matemática, com cada bloco contendo 13 questões.

Como já mencionamos no capítulo anterior, no quarto bimestre, a prova perde o caráter diagnóstico, englobando os conteúdos referentes a todo o ano letivo e passa a se chamar SAERJ. Este último exame não faz parte do *corpus* da presente pesquisa.

No total foram analisadas nove provas contendo um total de 70 textos e ainda foram analisados os enunciados das 234 questões referentes a todos esses textos. Os textos de todas as provas estão nos anexos distribuídos da seguinte maneira:

anexo 2 – textos das provas do 1º ano; anexo 3 – textos das provas do 2º ano; e anexo 3 – textos das provas do 3º ano. Também foram levados em consideração os tipos de questão de múltipla escolha utilizados nas provas.

6.2. A ferramenta Coh-Metrix-Port

De fácil acesso, a ferramenta Coh-Metrix-Port (ALMEIDA & ALUÍSIO,2009) está disponível na internet a qualquer pessoa que deseje se cadastrar. Trata-se de um programa desenvolvido na USP/ São Carlos baseado no Coh-Metrix da Universidade de Memphis. Tal ferramenta analisa o grau de legibilidade de textos escritos, no caso do Coh-Metrix-Port os textos a serem analisados devem estar escritos em língua portuguesa.

Para se cadastrar no sistema, o interessado deve acessar o PorSimples, que é portal de abertura do programa. Já cadastrado, o usuário poderá, sempre que precisar, submeter textos para a análise. É pertinente mencionar que os textos devem ser convertidos para Word antes de serem submetidos à análise no Coh-Metrix-Port.

No sistema, são identificadas quatro faixas de dificuldades de leitura para a língua portuguesa. Para isso é utilizado um índice medidor da legibilidade dos textos chamado de Índice Flesch. E este índice entra como parte da análise dos textos das provas do SAERJinho – alvo de análise desta pesquisa. Além dele, a versão utilizada do Coh-Metrix-Port apresenta outras 34 métricas, métricas estas que não farão parte de nossa análise uma vez que, como será visto adiante, optamos por trabalhar com parâmetros de ordem sintática bastante específicos não considerados pela ferramenta em português.

O índice Flesch busca correlacionar o tamanho médio das palavras e das sentenças e a facilidade de leitura classificando os textos em quatro faixas: textos muito fáceis; textos fáceis; textos difíceis; e textos muito difíceis.

O sistema apresenta uma fórmula para o cálculo do índice Flesch delimitando também as quatro faixas da seguinte maneira:

Fórmula - $ILF = 164.835 - [1.015 \times (\text{Número de palavras por sentença})] - [84.6 \times (\text{Número de sílabas do texto} / \text{Número de palavras do texto})]$

Faixas de dificuldades de leitura para a língua Portuguesa:

- Textos classificados como muito fáceis (índice entre 75 - 100), que seriam adequados para leitores com nível de escolaridade até a quarta série do ensino fundamental;
- Textos fáceis (índice entre 50 - 75), que seriam adequados a alunos com escolaridade até a oitava série do ensino fundamental;
- Textos difíceis (índice entre 25 - 50), que seriam adequados para alunos cursando o ensino médio ou universitário e;
- Textos muito difíceis (índice entre 0 - 25), que em geral seriam adequados apenas para áreas acadêmicas específicas.

O índice é considerado superficial, pois, como se vê, leva apenas em conta características como o número de palavras em sentenças e o número de letras ou sílabas por palavra. Apesar disso, ele é utilizado por ser a única métrica de inteligibilidade já adaptada para a língua portuguesa (MARTINS ET AL., 1996) além de incorporar o conceito de séries escolares, contudo “não pode ser tomado isoladamente como um parâmetro de avaliação da compreensibilidade textual.” (Rodrigues e Neto, 2011).

6.3. Análise dos textos da prova pelo índice Flesch do Coh-Metrix-Port

Todos os textos de cada bloco das nove provas aplicadas, com exceção dos cartazes e charges, foram submetidos para que fosse analisado o grau de legibilidade segundo o índice Flesch pela ferramenta Coh-Metrix-Port. Embora o índice leve em consideração aspectos superficiais do texto, trata-se de uma métrica relevante e que merece ser considerada, visto que o tamanho de uma sentença é algo que certamente afeta a leitura, em especial no caso de leitores pouco proficientes, podendo vir a comprometer a construção do sentido local e global do texto. É importante, contudo, examinar com certa cautela a relação entre índice Flesch e grau de legibilidade do texto em termos mais amplos. Um poema com versos curtos pode, por exemplo, ter um índice Flesch alto, o que, em princípio, nos levaria a classificar esse texto como fácil (com base nas faixas de

leitura indicadas acima), o que não necessariamente corresponde à realidade, pois a compreensão de um poema pode vir a exigir um alto grau de abstração, muitas vezes, inclusive, maior do que o necessário para interpretação de textos com índice Flesch mais baixo (em geral associado a textos difíceis). Nesse sentido, salientamos que é necessário examinar o índice Flesch juntamente com outros fatores, como será feito mais adiante. Nesta seção, iremos nos deter na relação entre o índice Flesch dos textos das provas e o percentual de acertos nas questões a eles referentes. Na próxima seção, outros fatores que podem vir a afetar a leitura serão analisados.

Vejamos primeiramente a distribuição, para cada série, por bimestre, dos textos segundo seu grau de legibilidade (calculado a partir do índice Flesch) e o total geral de acertos nas questões.

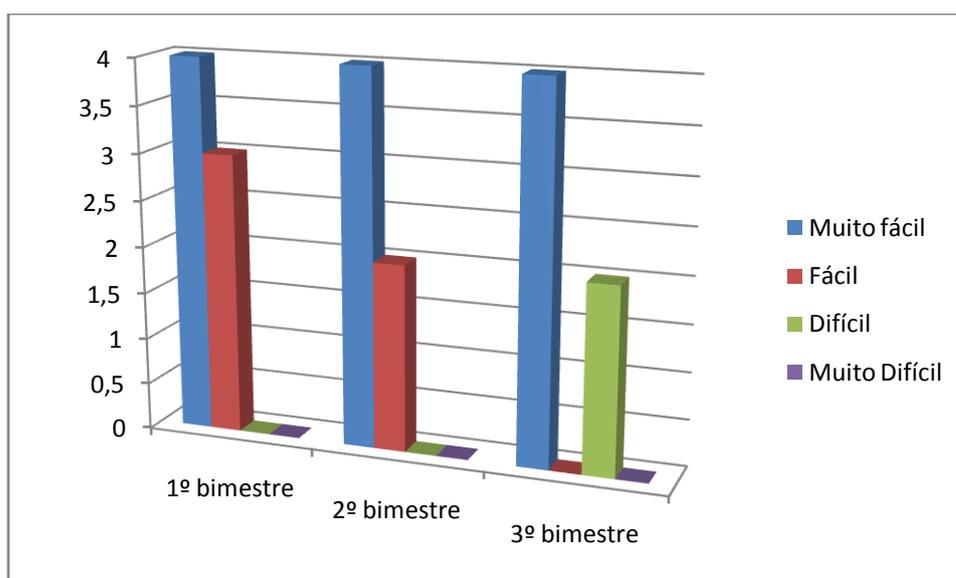


Gráfico 1: Número de textos das provas do 1º ano por bimestre e sua respectiva classificação em função do índice Flesch

Podemos observar uma incidência muito grande de textos considerados muito fáceis pelo índice Flesch em todos os bimestres do primeiro ano. Ainda assim, o percentual de acertos nas provas é muito baixo, inferior a 50% em todos os bimestres. Vide tabela abaixo:

Tabela 1: Percentual de acertos no 1º ano por bimestre

1º ano	Acertos
1º bim.	43,35%

2º bim.	38,65%
3º bim.	36,53%

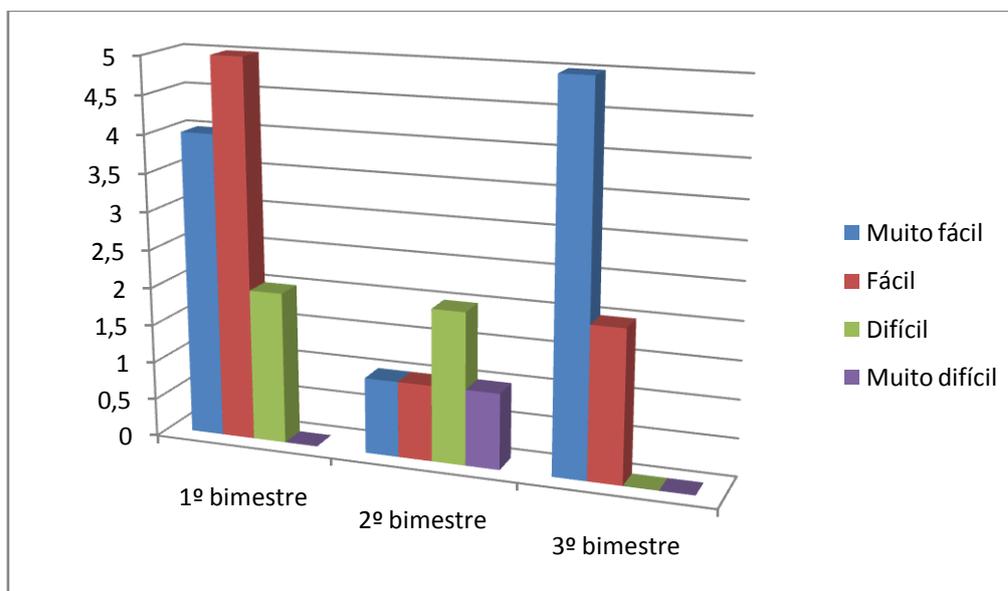


Gráfico 2: Número de textos das provas do 2º ano por bimestre e sua respectiva classificação em função do índice Flesch

Nos resultados do 2º ano, o grau de legibilidade predominante no cômputo geral foi também o muito fácil, contudo houve oscilação entre os graus ao longo dos bimestres. Podemos observar, no gráfico e na tabela abaixo, que, no 2º bimestre, período em que houve um maior equilíbrio na distribuição dos textos por grau de dificuldade, houve um percentual maior de acertos (embora ainda pequeno – na faixa dos 50%), logo, outros fatores certamente precisam ser considerados.

Tabela 2: Percentual de acertos no 2º ano por bimestre

2º ano	acertos
1º bim.	38,14%
2º bim.	54,37%
3º bim.	41,88%

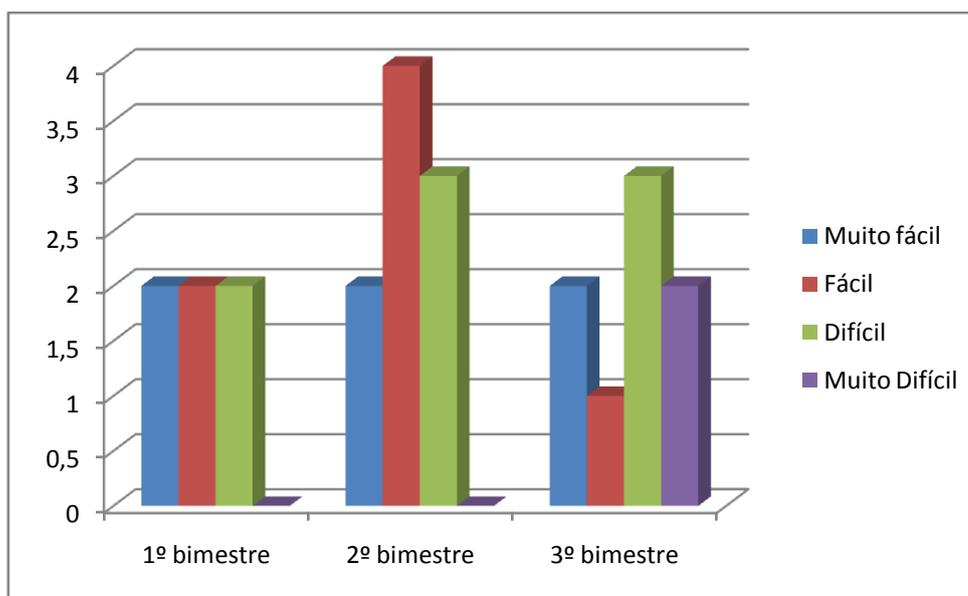


Gráfico 3: Número de textos das provas do 3º ano por bimestre e sua respectiva classificação em função do índice Flesch

Os resultados do 3º ano revelam, no conjunto dos três bimestres, o predomínio de textos difíceis, porém, no terceiro bimestre, período de maior incidência de textos desse grau de legibilidade, o percentual de acertos, embora baixo (inferior a 50%), foi significativamente superior aos dos outros dois bimestres. Observe a tabela a seguir:

Tabela 3: Percentual de acertos no 3º ano por bimestre

3º ano	Acertos
1º bim.	29,07%
2º bim.	28,46%
3º bim.	49,74%

Quando olhamos para as análises dos resultados das três séries, percebemos divergência de resultados em relação aos graus do índice Flesch e o percentual de acertos. Por isso, devemos voltar nossa análise para os textos de uma maneira mais detalhada. Sendo assim, prosseguiremos com nosso estudo tentando detectar a presença de estruturas linguísticas complexas nos textos almejando saber se aqueles classificados pelo índice Flesch como muito fáceis são realmente muito fáceis ou não e assim por diante.

6.4. Análise de possíveis fatores que trazem complexidade aos textos

Para fazermos uma avaliação mais completa da legibilidade dos textos das provas do SAERJinho, além do índice Flesch fornecido pelo Coh_Metrix-Port, foram considerados outros fatores que poderiam trazer complexidade de ordem lexical e morfossintática aos textos. Os seguintes fatores foram considerados:

- vocabulário: presença de arcaísmos, termos de uso mais restrito, típicos de determinados domínios discursivos (linguagem religiosa, vocabulário próprio de internet¹, palavras estrangeiras);

- figuras de linguagem, como por exemplo, comparações e metáforas;

- estruturas sintáticas complexas, como por exemplo, orações reduzidas, passivas, relativas de sujeito e de objeto, orações intercaladas, orações com inversões da ordem canônica (como no caso de hipérbatos).

- referências anafóricas (todos os casos de retomada por pronomes).

Os textos foram analisados manualmente, um a um, sendo registradas todas as ocorrências dos fatores acima indicados. Desejávamos verificar se haveria congruência ou não entre o índice Flesch e a presença de estruturas complexas nos textos. Para exemplificarmos esta parte de nossa análise, transcrevemos o primeiro texto e sua respectiva análise.

1º ano/1º bimestre / Bloco 1 – texto 1:

Um paraíso branco e azul

Enquanto percorriam as ruas de Barreirinhas, cidade do interior do Maranhão, rumo aos Lençóis, a guia turística resolveu dar algumas explicações.

- *Vamos para um lugar com dunas gigantes, que chegam a 40 metros de altura – avisou ela – Além de quilômetros de areia branquinha, vocês vão ver piscinas naturais formadas pela água das chuvas nas partes mais baixas. E é por causa dessa imensidão de areia, que do alto parecem grandes lençóis brancos estendidos ao vento, que chamamos essa região de Lençóis Maranhenses. [...]*

¹ Embora o domínio de computador e a própria utilização da internet seja muito comum entre os jovens, incluímos esse item em função do grupo específico analisado nesta pesquisa, que inclui alunos que, em função de seu poder aquisitivo, não têm acesso a recursos de computador e mesmo de internet.

A caminhonete parou de frente a um rio de águas tranquilas chamado Preguiças. Todos tiveram que descer do carro e esperaram a balsa para então atravessarem até o outro lado. Ao subirem de novo na caminhonete, Mércia falou:

- Vocês precisam segurar bem forte porque esse carro vai balançar pra valer!

O veículo fez um percurso pela estrada de areia, em zigue-zague para não atolar.

Subir a primeira duna foi moleza. Enquanto uma perna afundava na areia fininha, a outra já ia pisando mais à frente. Em alguns minutos chegaram lá em cima. Era lindo demais! Realmente parecia um lençol gigante. Todo o cenário só tinha duas cores: branco e azul.

Uma viagem inesquecível! Principalmente porque todos ficaram com as pernas doídas no dia seguinte. Percorrer todo o caminho de volta, subindo e descendo aquelas dunas gigantes não foi fácil, mas tudo valeu a pena.

Nosso Amiguinho, fev.2011, p.32 – 33. (P050885ES_SUP)

Logo no primeiro parágrafo deste texto, considerado **muito fácil** pelo índice Flesch, há a ocorrência de um período composto por subordinação iniciado pela oração subordinada adverbial temporal “*Enquanto percorriam as ruas de Barreirinhas, cidade do interior do Maranhão, rumo aos Lençóis,*” seguida da oração principal “*a guia turística resolveu dar algumas explicações*”; Continuando a nossa análise, vemos, no segundo parágrafo, a oração intercalada “*que do alto parecem grandes lençóis brancos estendidos ao vento*” que, além de ser uma inserção, é também uma oração relativa num período composto por subordinação no qual, mais uma vez, a oração subordinada (neste caso, uma oração subordinada adverbial causal) vem antes da principal.

Como podemos ver, a presença de estruturas mais complexas faz com que o texto já não pareça tão fácil. Além desse tipo de estrutura, também podemos considerar a ocorrência de discurso direto no meio do texto e ainda, o vocabulário. É preciso saber se palavras-chaves no texto como “duna”, por exemplo, fazem parte do léxico mental do aluno que leu esse texto.

Seguindo essa linha de análise, apresentamos as tabelas com os fatores que possivelmente conferiram dificuldade aos textos por prova e também o índice Flesch de cada um desses textos. Para cada bimestre, faremos observações relativas à questão que gerou maior número de acertos e a que gerou maior número de erros, relacionando-as ao texto a que se referem.

Tabela 4: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 1º ano – 1º bimestre

1º ano/ 1º bim.	Índice Flesch:	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto1	Muito fácil	Relativa de sujeito e de objeto; mesóclise; vocabulário arcaico; intercaladas; reduzidas; anáforas.
Bloco 1 – texto2	Muito fácil	Relativas de objeto; intercaladas; reduzidas; anáforas; período composto longo.
Bloco 1 – texto3	Fácil	Relativa de sujeito; vocabulário arcaico; reduzidas; anáforas.
Bloco 2 – texto1	Fácil	Reduzidas; anáforas; período composto longo.
Bloco 2 – texto2	Muito fácil	Relativas de objeto; passiva pronominal; anáfora; linguagem religiosa.
Bloco 2 – texto3	Fácil	Anáforas; relativas de sujeito; palavras estrangeiras.
Bloco 2 – texto4	Muito fácil	Passiva pronominal; inversão; reduzidas.

Nesta prova de primeiro ano analisada, a questão com 21 acertos num total de 22 alunos que a responderam, ou seja, a com mais acertos, foi sobre o texto1 do bloco2, considerado fácil pelo índice, porém, segundo a análise das estruturas linguísticas, tal texto parece ser mais complexo. O detalhe da incidência de acertos na questão não parece ser o texto em si, mas a habilidade necessária para que o aluno possa responder à questão. Esta análise das habilidades será apresentada mais adiante em outra seção, ainda neste capítulo.

O texto2 do bloco 2 é um poema de José de Anchieta repleto de metáforas e vocabulário religioso. Apesar de ter sido classificado como muito fácil pelo índice, o aluno só o compreenderá bem, caso tenha tido contato com o mesmo nas

aulas de Literatura e/ou com aquele tipo de vocabulário. Uma das questões com menor número de acertos (2 em 22) foi sobre esse texto.

Tabela 5: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 1º ano – 2º bimestre

1ºano/2ºbimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto 1	Não analisado (Charge)	Reduzida.
Bloco 1 – texto 2	Muito fácil	Paradoxos.
Bloco 1 – texto 3	Não analisado (Tirinha)	Reduzida; linguagem de internet.
Bloco 1 – texto 4	Não analisado (Charge)	Estrutura simples.
Bloco 2 – texto 1	Difícil	Relativa de sujeito; inversão; linguagem rebuscada.
Bloco 2 – texto 2	Não analisado (quadrinhos)	Onomatopeias.
Bloco 2 – texto 3	Muito fácil	Inversão; metáforas.
Bloco 2 – texto 4	Não analisado (Charge)	---

Nas provas de 1º ano/ 2º bimestre acima analisadas, o texto 2 do bloco 1, considerado muito fácil pelo índice Flesch e sem estruturas linguísticas complexas (exceto pela presença de paradoxos), foi o texto sobre o qual incidiu a questão que teve o maior número de repostas corretas (20 em 24 alunos acertaram a questão). Já a questão com menor número de acertos (3 em 24 alunos) foi sobre o texto 1 do bloco 2, texto considerado difícil pelo índice e que, além de apresentar oração relativa e inversão, também apresenta uma linguagem rebuscada com palavras pouco comuns aos adolescentes.

Tabela 6: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 1º ano – 3º bimestre

1ºano/3ºbimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto 1	Muito fácil	Relativa de sujeito; inversão; reduzida; anáfora.
Bloco 1 – texto 2	Difícil	Relativa de sujeito; intercalada; anáfora.
Bloco 2 – texto 1	Difícil	Passiva; passiva pronominal; reduzida.
Bloco 2 – texto 2	Muito fácil	Inversão; arcaísmos.

Bloco 2 – texto 3	Muito fácil	Comparações; reduzida.
Bloco 2 – texto 4	Muito fácil	Inversão; relativa de sujeito.

Na prova do 1º ano/3º bimestre, cuja tabela está acima, verificamos o maior número de acertos (17 em 25 alunos) em uma questão sobre o texto 1 do bloco 2. Tal texto é classificado como difícil pelo índice Flesch e vemos que o maior número de acertos corresponde a 68% no total de 100% de chances.

Ainda sobre o 1º ano/3º bimestre, contrariando o esperado em referência à legibilidade dos textos, observa-se que questões sobre os textos 1 e 2 do bloco 1 e sobre os textos 1, 3 e 4 do bloco 2, considerados muito fáceis pelo índice Flesch, geraram número reduzido de acertos (apenas 4 alunos acertaram as questões num total de 25 que as responderam). Para ver todos os textos das provas do 1º ano vide anexo 2.

Tabela 7: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 2º ano – 1º bimestre

2º ano/ 1º bim.	Índice Flesch:	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto1	Muito fácil	Relativa de sujeito; anáfora; intercalada; comparação.
Bloco 1 – texto2	Fácil	Relativa de sujeito; anáfora; intercalada; comparação.
Bloco 1 – texto3	Fácil	Gíria; intercalada; relativa; vocabulário técnico e termos pouco frequentes; per. composto longo; metáfora.
Bloco 1 – texto4	Muito fácil	Relativas de sujeito e objeto; comparação; anáfora.
Bloco 1 – texto5	Fácil	Relativa de sujeito e de objeto; passiva; intercaladas; reduzidas.
Bloco 2 – texto1	Fácil	Intercalada; relativas de objeto; anáfora.
Bloco 2 – texto2	Muito fácil	Intercalada; relativas de objeto; anáfora.
Bloco 2 – texto3	Muito fácil	Linguagem rebuscada; inversão; metáfora.
Bloco 2 – texto4	Fácil	Catáfora; passiva; per. Composto longo; relativas de sujeito e de objeto.
Bloco 2 – texto5	Difícil	Intercalada; relativas de sujeito e de objeto; anáfora e reduzida.
Bloco 2 – texto6	Difícil	Anáfora; passiva; catáfora; reduzida; relativa de sujeito.

Nas provas do 2º ano analisadas acima, os resultados foram os seguintes: maior número de acertos para uma questão sobre o texto 2 do bloco 2 (dos 20 alunos que responderam à questão, 17 a acertaram). Como vemos, este texto, embora tenha algumas estruturas complexas, é classificado como muito fácil pelo índice. O menor número de acertos (1 em 20 alunos) foi para questões sobre os textos 3 e 5 do bloco 1, sendo ambos considerados fáceis; há, contudo, estruturas complexas presentes nos textos.

Mais uma vez, não podemos ver o grau de legibilidade dos textos como um fator que pode ser diretamente relacionado ao total de acertos nas questões. Outros fatores, ou mesmo, uma conjugação de fatores pode afetar o desempenho dos alunos. No caso da questão mais acertada, por exemplo, o conteúdo específico cobrado (características do Romantismo) foi bastante trabalhado no bimestre em questão. A análise dos conteúdos específicos cobrados nas provas também será apresentada mais adiante, neste capítulo.

Tabela 8: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 2º ano – 2º bimestre

2ºano/2ºbimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto 1	Muito fácil	Anáfora; intercalada.
Bloco 1 – texto 2	Fácil	Intercalada; reduzida; passiva.
Bloco 2 – texto 1	Muito fácil	Inversão; mesóclise; anáfora; linguagem rebuscada.
Bloco 2 – texto 2	Muito fácil	Anáfora; intercaladas; reduzidas.
Bloco 2 – texto 3	Muito fácil	Intercalada; relativa de sujeito.

Seguindo com nossa linha de análise, verificamos o maior número de acertos (20 em 22 alunos) em uma questão sobre o texto 1 do bloco 1. Tal texto é classificado como muito fácil pelo índice Flesch e apresenta anáfora e intercaladas em sua estruturação. O menor número de acertos (4 em 22 alunos) foi encontrado em uma questão sobre outros dois textos considerados muito fáceis, os textos 1 e 2 do bloco 2. O texto 1, assim como o 2, apresenta estruturas como anáforas e intercaladas, orações reduzidas e ainda contém mesóclise e linguagem rebuscada; O texto 2, além de conter estruturas como anáforas e intercaladas, também contém orações reduzidas; Porém, a grande fonte de dificuldade da questão parece estar no fato de esta envolver relações de intertextualidade.

Tabela 9: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 2º ano – 3º bimestre

2ºano/3ºbimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto 1	Muito fácil	Intercalada; linguagem rebuscada.
Bloco 1 – texto 2	Muito fácil	Inversão; linguagem rebuscada.
Bloco 1 – texto 3	Fácil	Linguagem coloquial; simples.
Bloco 2 – texto 1	Muito fácil	Texto sem conexão marcada; linguagem rebuscada; difícil.
Bloco 2 – texto 2	Fácil	Inversão; arcaísmos.
Bloco 2 – texto 3	Muito fácil	Reduzida; inversão.
Bloco 2 – texto 4	Muito fácil	Simples.

Analisando a tabela acima, notamos uma grande incidência de textos fáceis e muito fáceis na prova do 3º bimestre do 2º ano. Nessa prova, a questão que teve o maior número de acertos (8 em 15 alunos acertaram a questão) estava relacionada ao texto 3 do bloco 2, considerado um texto muito fácil e também com pouquíssima presença de estruturas linguísticas complexas. Com relação à questão com menos acertos (0 em 15 alunos), temos o texto 1 do bloco 2, também considerado fácil pelo índice Flesch, além de apresentar uma linguagem bem simples e ausência de estruturas muito complexas. Como vemos, a análise da legibilidade tanto pelo Coh-Matrix-Port quanto a feita manualmente ainda não revelam a causa principal da dificuldade dos alunos. Para ver todos os textos das provas do 2º ano, consultar anexo 3.

Tabela 10: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 3º ano – 1º bimestre

3ºano / 1º bimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto1	Fácil	Antítese; reduzidas.
Bloco 1 - texto2	Difícil	Vocabulário técnico e termos pouco frequentes;palavra estrangeira; períodos sem conexão marcada.
Bloco 2 - texto1	Difícil	Vocabulário técnico e termos pouco frequentes;palavra

		estrangeira; períodos sem conexão marcada; reduzida; relativa de sujeito.
Bloco 2 – texto2	Muito fácil	Vocabulário técnico e termos pouco frequentes; palavra estrangeira; períodos sem conexão marcada.
Bloco 2 – texto3	Muito fácil	Elipse
Bloco 2 - texto4	Não analisado (Cartaz)	--
Bloco 2 - texto5	Fácil	Reduzida; relativa de sujeito; vocabulário técnico e termos pouco frequentes.
Bloco 2 - texto6	Não analisado (Cartaz)	--

A questão com maior número de acertos (14 em 16 alunos) na prova do terceiro ano foi sobre um cartaz do Ministério da Saúde orientando a população sobre procedimentos de higiene (Bloco 2 – texto 6). Por se tratar de um cartaz, não foi submetido à ferramenta Coh-Metrix-Port, assim não temos um índice. Dada seu objetivo didático-informativo, as estruturas apresentadas são bem simples – as tradicionais instruções de cartazes educativos com verbos no imperativo, como “molhe as mãos com água e aplique o sabonete”, por exemplo, e desenhos ilustrativos.

A questão com menor número de acertos foi sobre o texto 3 do bloco 2 com apenas 1 acerto em 16 alunos. O texto foi considerado muito fácil pelo índice. Trata-se de um texto bem pequeno – um poema com apenas seis versos, com linguagem coloquial com apenas duas questões sobre ele na prova. A questão com menos acertos cobra do aluno o conhecimento sobre a ideia que a preposição “para” introduz no texto. Conforme observamos, o texto é realmente muito fácil, com estrutura simples, porém a dificuldade demonstrada pelos alunos não está propriamente no texto e sim no conteúdo cobrado.

Tabela 11: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 3º ano – 2º bimestre

3ºano/2ºbimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto 1	Muito difícil	Simples.
Bloco 1 – texto 2	Difícil	Simples.
Bloco 1 – texto 3	Muito difícil	Reduzida; catáfora; relativa de sujeito.

Bloco 1 – texto 4	Muito fácil	---
Bloco 1 – texto 5	Muito fácil	Catáfora.
Bloco 2 – texto 1	Muito difícil	Relativa de sujeito; anáfora.
Bloco 2 – texto 2	Muito fácil	Relativa de sujeito; passiva; reduzida.
Bloco 2 – texto 3	Difícil	Intercalada; reduzida; anáfora; passiva pronominal.
Bloco 2 – texto 4	Difícil	Relativa de sujeito; período composto longo; anáfora.
Bloco 2 – texto 5	Fácil	Reduzida; passiva pronominal; inversão; anáfora.

Olhando para a tabela acima percebemos que alguns dos textos considerados difíceis ou muito difíceis pelo índice apresentam estruturas simples. Como se vê, 60% dos textos da prova do 3º ano, 2º bimestre são difíceis ou muito difíceis.

Um texto fácil (Texto 5 do bloco 2) gerou o maior número de acertos (8 em 9 alunos) e dois textos: um muito fácil (texto 5 do bloco 1) e outro difícil (texto 2 do bloco 1) foram os responsáveis pelo erro de todos os nove alunos. Ninguém acertou as questões e ambas estão relacionadas à compreensão/interpretação do texto. Há a possibilidade de esse problema estar diretamente ligado à falta do hábito de leitura.

Tabela 12: Grau de legibilidade atribuído pelo Índice Flesch e os fatores que podem ter atribuído complexidade aos textos das provas do 3º ano – 3º bimestre

3ºano/3ºbimestre	Índice Flesch	Fatores presentes nos textos:
Bloco 1 – texto 1	Difícil	Inversão; relativa de sujeito; anáfora; reduzida; passiva.
Bloco 1 – texto 2	Muito difícil	Intercalada; passiva pronominal; anáfora.
Bloco 1 – texto 3	Muito fácil	Comparação; reduzida; anáfora; relativa de sujeito.
Bloco 2 – texto 1	Difícil	Anáfora; relativa de sujeito.
Bloco 2 – texto 2	Muito difícil	Anáfora; inversão; intercalada.
Bloco 2 – texto 3	Muito fácil	Relativa de sujeito; anáfora; reduzida.
Bloco 2 – texto 4	Difícil	Anáfora; período composto longo; relativa de sujeito; vocabulário técnico.
Bloco 2 – texto 5	Fácil	Relativa de objeto; intercalada; reduzida; anáfora.

Concluindo as observações desta seção, observamos na tabela da prova do 3º ano, 3º bimestre acima, assim como no bimestre anterior, maior incidência de textos difíceis e muito difíceis (62,5% dos textos). Mesmo assim, o maior número de acertos (13 em 15 alunos) foi sobre um desses textos muito difíceis (texto2, bloco2). Mais uma vez contrariando o esperado, a questão com menor número de acertos (3 em 15 alunos) é sobre um texto classificado como fácil; entretanto, tal texto apresenta estruturas mais complexas como relativa de objeto, oração intercalada, oração reduzida e anáfora. Para ver todos os textos das provas do 3º ano vide anexo 4.

Apresentamos a seguir uma síntese dos fatores de possível causa de complexidade textual presentes em todas as provas analisadas objetivando saber que provas apresentam textos mais complexos e que provas apresentam textos menos complexos

Tabela 13: Número de fatores possíveis causadores de complexidade textual por série e por bimestre

Fatores	Ano do Ensino Médio	1º ano			2º ano			3º ano		
		P1	P2	P3	P1	P2	P3	P1	P2	P3
Vocabulário	Arcaísmos	17	0	2	0	0	3	0	0	0
	Gírias	0	0	0	1	0	2	0	1	0
	Ling. de Internet	0	10	0	0	0	0	0	0	0
	Ling. rebuscada	0	6	0	2	6	13	0	0	0
	Palavras estrangeiras	3	0	0	0	0	0	24	0	0
	Vocab. Técnico e termos pouco frequentes	0	0	5	4	30	3	11	2	4
Figuras de Linguagem	Comparações	0	0	1	3	0	0	0	0	1
	Metáforas	0	4	0	4	0	0	0	0	0
	Paradoxos	0	7	0	0	0	0	0	0	0
Referências anafóricas	Anáforas	14	0	4	11	12	0	0	9	25
	Catáforas	0	0	0	2	0	0	0	3	0

e Estruturas sintáticas complexas	Inversões	2	5	11	5	3	11	3	1	2
	Mesóclises	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	Orações intercaladas	6	0	1	7	8	1	0	1	6
	Orações reduzidas	16	3	10	12	7	4	4	7	15
	Passivas	4	0	3	7	2	0	1	9	5
	Per. Comp. Longos	5	0	0	8	0	0	0	2	5
	Per. Sem conectivos	0	0	0	0	0	4	6	0	0
	Relativa de objeto	4	0	0	10	0	0	1	0	5
	Relativa de sujeito	5	2	11	23	2	0	1	8	16

Olhando para os números das estruturas presentes nas provas do 1º ano, vemos maior incidência de estruturas como inversões, orações reduzidas e relativas de sujeito; nas provas de 2º ano, além de inversões e reduzidas, também aparecem em maior número palavras relacionadas a vocabulário técnico, termos pouco frequentese linguagem mais rebuscada; Nas provas do 3º ano, assim como nas do 1º, também aparecem inversões, orações reduzidas e relativas de sujeito, e além dessas estruturas aparecem ainda orações na voz passiva.

Olhando para os números numa perspectiva geral, constatamos que há nas provas do SAERJinho do ano de 2012 grande incidência de estruturas com certo grau de complexidade. Há a possibilidade, portanto, de aspectos relativos à complexidade de ordem lexical e morfossintática terem sido um dos fatores responsáveis pelo baixo rendimento dos alunos nas provas durante os três bimestres submetidos à análise, já que os maiores percentuais de erros são referentes a questões sobre textos que apresentam relativas de objeto, orações intercaladas, orações reduzidas, anáforas, passivas pronominais, figuras de linguagem como comparações, paradoxos, antíteses e metáforas, vocabulários complexos como arcaísmos, linguagem rebuscada e conhecimento de vocabulário. Outros fatores, contudo, precisam ser considerados, pois, como visto, em alguns casos, mesmo na presença de textos simples, sem estruturas complexas, os alunos apresentaram desempenho fraco. Nas próximas seções, portanto, outros aspectos da prova serão examinados.

6.5. Análise dos gêneros textuais/acertos nas questões

Nas provas analisadas, considerando as três séries em conjunto, houve uma grande incidência de poemas, contudo este não foi o único gênero utilizado. Os textos variaram em crônicas, cartas, críticas, artigos, resumos, resenhas, romances, músicas, cartazes, manifestos, charges, quadrinhos, artigos científicos, redações, reportagens, contos e artigos enciclopédicos. Até mesmo as letras de música, que na verdade podemos considerar como poemas, aparecem também nas três séries. Observando-se a tabela a seguir, nota-se, contudo, que há gêneros que são trabalhados ao longo dos três anos (a crônica e artigos de diversos tipos) e outros que só aparecem em alguns anos (cartas, resumos, resenhas, contos e manifestos). Verifica-se que, no primeiro ano, priorizam-se textos em que se observam características do gênero textual estudado no bimestre; no segundo ano, há um grande número de textos argumentativos e informativos e, assim como ocorre no primeiro ano, há textos nos quais se observam as características da tradição literária em que se inscrevem; no terceiro ano, também há muitos textos argumentativos e muitos outros como exemplos de obras literárias as quais os alunos devem saber caracterizar. Considerando todos os textos, vemos que, em todas as séries, além da preocupação com a compreensão dos textos em si, espera-se muito que os alunos saibam classificar um gênero por suas características e também saibam a que tradição literária o texto pertence.

Tabela 14: Cruzamento dos gêneros presentes nas provas por séries e por bimestres

Bimestre ↓ →	série	1º ano	2º ano	3º ano
1º bimestre		Crônica, poema, carta.	Poema, crítica, artigo, resumo, resenha.	Poema, romance, cartaz, manifesto, manifesto literário.
2º bimestre		Poema, charge, quadrinhos.	Artigo, romance, artigo científico.	Poema, artigo, crônica, redação, reportagem, conto.
3º bimestre		Poema, carta, artigo enciclopédico,	Poema, música.	Redação, conto.

	música.		
--	---------	--	--

Para sabermos a quantidade de textos por gênero em cada bimestre nas três séries, separamos os dados da seguinte forma:

Tabela 15: Total de textos por gênero presentes nas provas do 1º bimestre, distribuídos por ano

Gênero	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Artigo	0	1	0	1
Carta	2	0	0	2
Cartaz	0	0	2	2
Crítica	0	4	0	4
Crônica	3	0	0	3
Manifesto	0	0	1	1
Manif. Liter.	0	0	1	1
Poema	2	3	1	6
Resenha	0	1	0	1
Resumo	0	2	0	2
Romance	0	0	2	2

Vemos que os mesmos gêneros não aparecem em todos os anos. Apenas o poema se repete em todas as séries neste 1º bimestre.

Tabela 16: Total de textos por gênero presentes nas provas do 2º bimestre, distribuídos por ano

Gênero	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Artigo	0	2	2	4
Artigo Cie.	0	1	0	1
Charge	4	0	0	4
Conto	0	0	1	1
Crônica	0	0	1	1
Poema	3	0	3	6
Quadrinhos	1	0	0	1
Redação	0	0	1	1

Reportagem	0	0	1	1
Romance	0	2	0	2

Vemos que, no 2º bimestre, os mesmos gêneros também não aparecem em todos os anos. As exceções são o poema e o artigo, que aparecem em dois anos.

Tabela 17: Total de textos por gênero presentes nas provas do 3º bimestre, distribuídos por ano

Gênero	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Artig. Encicl.	2	0	0	2
Carta	1	0	0	1
Conto	0	0	3	3
Música	1	3	0	4
Poema	2	4	0	6
Redação	0	0	5	5

Na tabela referente ao 3º bimestre, vemos reincidência apenas de poema e música.

Nas tabelas a seguir, apresentamos uma análise mais fina dos dados relativos a gênero, considerando cada ano isoladamente e a distribuição dos textos nas provas por bimestre.

Na tabela 18, relativa ao primeiro ano, verifica-se que cada prova/bimestre apresenta, em média, 7 textos. Poema é o gênero que comparece nas provas dos 3 bimestres, podendo-se incluir música como um texto com vertente poética (8). Há também grande número de gêneros em que há uma integração entre informação verbal e não-verbal – como charges e quadrinhos (5). A crônica, apesar de estar presente apenas no primeiro bimestre, representa 42,85% dos textos deste bimestre, assim também acontece com a charge que representa 50% dos textos do 2º bimestre.

Tabela 18: Total de textos por gênero presentes nas provas do 1º ano, distribuídos por bimestre

1º ano/gênero	1º bim	2º bim	3º bim	Total
Crônica	3	0	0	3
Poema	2	3	2	7
Carta	2	0	1	3
Charge	0	4	0	4
Quadrinhos	0	1	0	1
Art. Enciclop.	0	0	2	2
Música	0	0	1	1
Total	7	8	6	21

No segundo ano, conforme se pode observar na tabela 19, apenas o gênero artigo e poema aparecem em mais de um bimestre. Em comparação às provas do 1º ano, verifica-se que há a presença de gêneros que não tinham ocorrido antes – gêneros em que se privilegia a argumentação, como por exemplo, crítica, artigo, resenha.

Tabela 19: Total de textos por gênero presentes nas provas do 2º ano, distribuídos por bimestre

2º ano/gênero	1º bim	2º bim	3º bim	Total
Crítica	4	0	0	4
Artigo	1	2	0	3
Poema	3	0	4	7
Resumo	2	0	0	2
Resenha	1	0	0	1
Romance	0	2	0	2
art. Científico	0	1	0	1
Música	0	0	3	3
Total	11	5	7	23

Nas provas do 3º ano, a média de textos por prova foi 9. Como se pode observar na tabela 20, houve maior variedade de gêneros cobrados. Podemos perceber uma complexidade de textos no que diz respeito ao gênero, como textos poéticos, textos informativos e textos argumentativos.

Tabela 20 Total de textos por gênero presentes nas provas do 3º ano, distribuídos por bimestre

3º ano/gênero	1º bim	2º bim	3º bim	Total
Romance	2	0	0	2
Música	1	0	0	1
Poema	1	3	0	4
Cartaz	2	0	0	2
manif. Lit.	1	0	0	1
Manifesto	1	0	0	1
Crônica	0	1	0	1
Redação	0	1	5	6
Artigo	0	2	0	2
Reportagem	0	1	0	1
Conto	0	1	3	4
Cartaz	2	0	0	2
Total	10	9	8	27

Objetivando saber se os gêneros cobrados nas provas foram previstos pela Matriz de Referência e, também estudados nos bimestres, faz-se necessário inserirmos em nossa pesquisa a tabela da Matriz que estipula bimestralmente e por ano cada gênero a ser estudado no currículo e, conseqüentemente, ser cobrado nas provas do SAERJinho.

Tabela 21: Gêneros previstos na Matriz de Referência por ano/bimestre

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre
1º ano	Notícia; texto didático.	Entrevista; carta de leitor.	Propaganda; tira; charge.
2º ano	Fichamento; resumo; resenha.	Poesia; romance no romantismo.	Conto; romance no realismo.
3º ano	Poesia; prosa do Modernismo; Manifesto do Modernismo; resenha; sinopse.	Poesia; prosa do Pós-Modernismo; resenha; sinopse.	Editorial; Crônica; resenha; sinopse.

Ao olharmos para a tabela com as indicações dos gêneros e a compararmos com os gêneros dos textos utilizados nas provas, vemos uma discrepância acentuada. Isto é algo que pode ter influenciado negativamente o desempenho dos alunos bimestralmente, como será comentado adiante. Um exemplo que pode explicitar bem essa constatação é a ocorrência do poema nas provas do primeiro ano. A Matriz aponta para notícia, carta, tira, charge, propaganda, entrevista, mas não indica o poema em bimestre algum. Entretanto o poema aparece nas provas nos três bimestres analisados.

Contrariando também a Matriz, estão as provas do segundo ano nas quais o poema aparece na avaliação do segundo bimestre, sendo que deveria ser cobrado no primeiro e no segundo bimestres.

As provas do terceiro ano são as que melhor se enquadram nas indicações da Matriz no que tange aos gêneros textuais. Os poemas são cobrados exatamente nos bimestres indicados assim como outros gêneros, como por exemplo, o manifesto e a crônica.

A seguir, iremos analisar como foi o desempenho dos alunos em cada ano, por bimestre, no que tange ao gênero cobrado nas provas.

Tabela 22: Percentual de acertos nas questões referentes aos gêneros textuais presentes nas provas do 1º ano

Gênero	1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre
Crônica	43,18%		
Poema	37,09%	37,23%	32%
Carta	51,13%		23,33%
Quadrinhos		39,58%	
Art. Enciclop.			30,40%
Música			24%

Conforme visto acima, o gênero poema não estava previsto na matriz. Entretanto o poema aparece nas provas nos três bimestres analisados. O percentual de acertos nas questões sobre esse gênero é apenas em média de 35%, considerando-se os 3 bimestres em conjunto.

Tabela 23: Percentual de acertos nas questões referentes aos gêneros textuais presentes nas provas do 2º ano

Gênero	1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre
Crítica	40,55%		
Artigo	35%	49,24%	
Poema	45%		24,76%
Resumo	36%		
Resenha	30%		
Romance		55,51%	
Art. Científ.		64,39%	
Música			32,22%

Apesar de não ser estipulado na Matriz para nenhum bimestre nas provas do 2º ano, o artigo científico lidera os percentuais de acertos com 64,39%. Enquanto resumo e resenha, indicados e cobrados com adequação quanto ao bimestre, representam, respectivamente, 36% e 30% de acertos apenas.

Tabela 24: Percentual de acertos nas questões referentes aos gêneros textuais presentes nas provas do 3º ano

Gênero	1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre
Romance	47,91%		
Poema	37,50%	55,55%	
Cartaz	50%		
Manif. Lit.	22,91%		
Manifesto	35,93%		
Crônica		46,66%	
Redação		40,74%	41,77%
Artigo		28,57%	
Reportagem		33,33%	
Conto		51,85%	58,18%
Carta		61,11%	

Os gêneros são variados no terceiro ano, contudo não são bem distribuídos entre os bimestres, havendo vários gêneros que não se repetem. Os resultados dos alunos deste ano apontam para uma melhora de 18,05% no percentual de acertos do primeiro para o segundo bimestre em textos referentes a poemas. Textos também recorrentes como redação e conto apontam igualmente para melhora no percentual de acertos, embora esse percentual seja menos expressivo.

Buscando saber o real impacto do gênero como um todo e especificamente do poema nas provas do SAERJinho, partimos para a contagem do número de questões para cada gênero e, conforme esperado, constata-se que o percentual de questões referentes aos poemas é significativamente maior do que o percentual de questões dos demais gêneros. Observe o gráfico:



Gráfico 4: Percentual de questões por gêneros cobrados nas provas

O gênero letra de música não deixa de pertencer ao gênero poema/poesia. Se somarmos o percentual de questões sobre música ao percentual de questões sobre poema, teremos o percentual de 32,47% em relação ao total de questões das nove provas analisadas. Isto representa aproximadamente 1/3 das questões.

6.6. Análise dos tipos de questão de múltipla escolha

O SAERJinho é um instrumento estratégico utilizado pelo governo para obter informações significativas sobre as habilidades e competências que os alunos ainda precisam desenvolver para alcançarem uma boa proficiência em leitura, como por exemplo, realizar inferências, reconhecer o valor semântico de palavras e expressões, identificar o tema do texto. Grande parte dessas habilidades está focada na interpretação. Acreditamos que essa seja a razão principal de as provas

analisadas apresentarem apenas três tipos de questões de múltipla escolha: as de interpretação, as de afirmação incompleta e as de resposta única.

Assim temos uma apresentação detalhada dos dados num total de 26 questões de Língua Portuguesa por prova/ano/bimestre da seguinte maneira:

Tabela 25: Número de questões por tipo de questão de múltipla escolha por ano/bimestre num total de 26 questões por prova

	Questão de interpretação	Afirmação incompleta	Resposta única
1º ano/1ºbimestre	10	12	4
1º ano/2ºbimestre	13	13	0
1º ano/3ºbimestre	12	12	2
1º ano/total	35	37	6
2º ano/1ºbimestre	12	12	2
2º ano/2ºbimestre	13	11	2
2º ano/3ºbimestre	13	11	2
2º ano/total	38	34	6
3º ano/1ºbimestre	14	9	3
3º ano/2ºbimestre	12	9	5
3º ano/3ºbimestre	12	9	5
3º ano/total	38	27	13
Total geral	111	98	25

Podemos observar na tabela acima que os tipos de questão de múltipla escolha privilegiados em cada série são de um modo geral dois, o de interpretação e o de afirmação incompleta. Vemos que há um equilíbrio entre esses dois tipos no 1º e no 2º ano e um maior número de questões de interpretação no 3º ano, bem como ampliação do tipo resposta única.

Calculando o percentual de acertos relacionados ao tipo de questão de múltipla escolha, pode-se perceber um equilíbrio entre as questões de interpretação e as de resposta única. Observe-se tabela a seguir:

Tabela 26: Total geral de acertos e erros por tipo de questão de múltipla escolha

Tipos de questão de múltipla escolha	Nº de questões respondidas	Nº de acertos	Nº de erros
Interpretação	2.065	848 (41%)	1.217 (59%)
Afirmação incompleta	1.893	725 (38%)	1.168 (62%)
Resposta única	410	169 (41%)	241 (59%)

6.7. Análise das habilidades cobradas nas questões

A Secretaria de Educação, através de seu site, estipula os padrões de desempenho a serem alcançados pelos alunos em cada etapa de escolaridade. Há **quatro** níveis de proficiência para os alunos do Ensino Médio nos quais conteúdos e habilidades são indicadores de maior ou menor grau de desempenho.

No nível básico, espera-se que o aluno seja capaz de localizar informações em textos com temática que lhe seja familiar, identificando o tema do texto valendo-se de pistas de contextualização, fazendo inferências simples em textos com a presença de linguagem verbal e não verbal.

No nível intermediário, além das habilidades exigidas no nível básico, espera-se que o aluno seja capaz de reconhecer relações de causa e consequência, mesmo que implícitas no texto, reconhecendo o conflito gerador e a solução de tal conflito em narrativas diversas. Espera-se ainda que o aluno seja capaz de localizar informações em textos mais extensos e de vocabulário mais complexo, estabelecendo relações lógico-discursivas entre as partes de um texto e que seja capaz também de reconhecer o valor semântico de advérbios, expressões adverbiais e de algumas conjunções.

No nível adequado, em adição às habilidades dos níveis anteriores, é esperado que o aluno seja capaz de identificar o tema do texto mesmo sendo este mais complexo e menos familiar, tanto no que tange ao gênero quanto à linguagem, faça a recuperação de termos por meio do emprego de pronomes e reconheça a tese de um texto sendo capaz de se posicionar em relação a determinado assunto. Neste nível o aluno também deve ser capaz de identificar os elementos e as etapas de organização de um texto narrativo.

No último nível, o avançado, o aluno deve revelar ser capaz de realizar tarefas que exigem habilidades mais sofisticadas de leitura como identificar opiniões contrárias sobre um mesmo assunto, estabelecer relações lógico-semânticas pelo uso de conectivos menos comuns. O aluno também deve se mostrar capaz de identificar as intenções de uso das diversas formas sobre as quais a língua se manifesta.

As habilidades indicadas na Matriz de Referência, já apresentadas na seção 5.2, são aqui retomadas para facilitar o acompanhamento das análises que serão feitas ao longo desta seção:

H01 - Localizar informações explícitas em um texto.

H02 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.

H03 - Inferir uma informação implícita em um texto.

H04 - Identificar o tema de um texto.

H05 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

H06 – Interpretar texto com auxílio de quadrinhos.

H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

H08 - Identificar o gênero de diversos textos.

H10 – Identificar funções da linguagem.

H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.

H12 – Reconhecer características do texto poético.

H13 - Relacionar características do texto à tradição literária em que se inscreve e/ou ao contexto social.

H14 - Comparar textos que tratam do mesmo tema.

H15 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

H16 - Estabelecer relações entre partes do texto identificando elementos coesivos.

H17 - Identificar a tese de um texto.

H18 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos utilizados para sustentá-la.

H19 - Reconhecer estratégias argumentativas.

H20 – Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto.

H21 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a textos narrativos.

H22 – Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

H23 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

H24 - Estabelecer relações de concordância nominal e verbal.

H25 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

H26 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

H27 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

H28 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

H29 - Reconhecer efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos.

H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

A seguir comentam-se alguns dados importantes obtidos a partir de um análise detalhada das habilidades cobradas por bimestre para cada ano do Ensino Médio.

Tabela 27: Número de habilidades cobradas nas provas do 1º ano, nos 3 bimestres

1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre
H01 – 3	H02 – 5	H01 – 3
H02 – 2	H03 – 4	H02 – 1

H03 – 3	H06 – 3	H03 – 2
H04 – 1	H07 – 1	H04 – 1
H05 – 2	H08 – 1	H08 – 3
H07 – 1	H10 – 2	H10 – 2
H08 – 2	H11 – 3	H11 – 1
H10 – 2	H16 – 2	H13 – 2
H13 – 2	H25 – 2	H14 – 1
H23 – 2	H28 – 1	H16 – 2
H26 – 2	H29 – 3	H23 – 2
H27 – 1		H26 – 2
H28 – 2		H27 – 3
		H29 – 1

No 1º ano, houve recorrência da cobrança das habilidades H02 (Inferir o sentido de palavra ou expressão), H03 (Inferir uma informação implícita em um texto), H08 (Identificar o gênero de diversos textos) e H10 (Identificar funções da linguagem) nos três bimestres. Para verificarmos se tal fato colaborou para um melhor rendimento do aluno nessas habilidades, tiramos a média bimestral de acertos que nos gerou o seguinte gráfico:

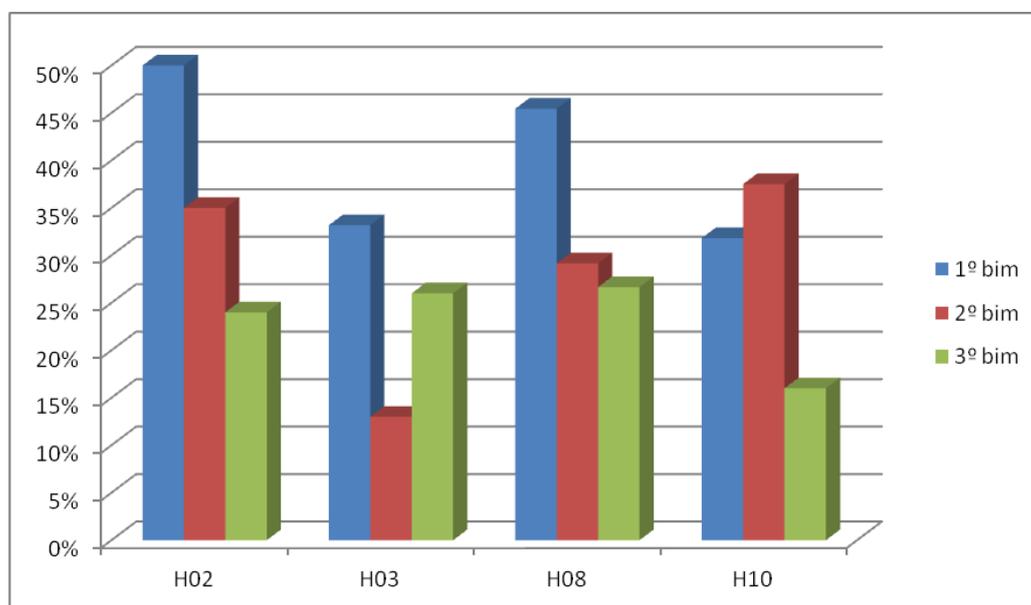


Gráfico5: Percentual de acertos por habilidades recorrentes nas provas do 1º ano

Tabela 28: Número de habilidades cobradas nas provas do 2º ano, nos 3 bimestres

1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre
H01 – 2	H01 – 1	H02 – 6
H02 – 3	H02 – 5	H08 – 3
H03 – 2	H03 – 3	H13 – 3
H04 – 2	H04 – 1	H16 – 1
H05 – 2	H05 – 2	H23 – 3
H07 – 1	H07 – 2	H25 – 1
H11 – 1	H08 – 1	H26 – 3
H14 – 1	H11 – 1	H28 – 4
H17 – 1	H13 – 1	H29 – 4
H18 – 1	H14 – 1	
H21 – 1	H16 – 1	
H23 – 1	H17 – 2	
H26 – 1	H18 – 1	
H28 – 3	H23 – 1	
H29 – 2	H25 – 1	
	H26 – 1	
	H30 – 1	

A única habilidade que aparece nos três bimestres nas provas do 2º ano é a H02 (Inferir o sentido de palavra ou expressão). Para sabermos a evolução dos alunos nessa habilidade, computamos o percentual de acertos em cada um dos três bimestres e obtivemos o seguinte resultado:

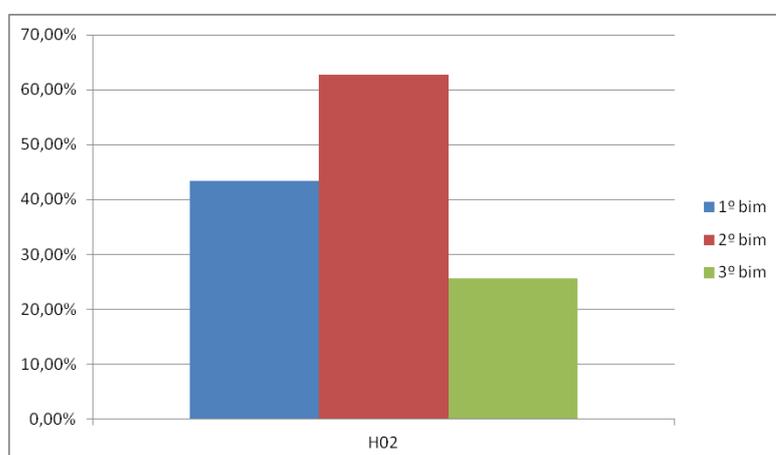


Gráfico6: Percentual de acertos por habilidade recorrente nas provas do 2º ano

Tabela 29: Número de habilidades cobradas nas provas do 3ºano, nos 3 bimestres

1ºbimestre	2ºbimestre	3ºbimestre
H01 – 2	H01 – 4	H01 – 2
H02 – 2	H02 – 3	H02 – 2
H03 – 5	H03 – 4	H03 – 1
H04 – 1	H04 – 2	H04 – 2
H05 – 1	H07 – 1	H05 – 2
H07 – 1	H08 – 1	H07 – 1
H08 – 1	H11 – 1	H08 – 2
H14 – 1	H13 – 1	H14 – 1
H15 – 1	H14 – 1	H16 – 1
H17 – 1	H16 – 1	H17 – 1
H18 – 1	H17 – 1	H18 – 1
H24 – 1	H18 – 1	H19 – 1
H27 – 1	H23 – 1	H21 – 2
H28 – 2	H25 – 1	H23 – 1
H29 – 3	H26 – 1	H25 – 1
	H28 – 1	H26 – 1
	H29 – 1	H28 – 2

		H29 – 1
--	--	---------

Como se vê, muitas habilidades se repetem nos três bimestres nas provas do 3º ano: H01 (Localizar informações explícitas em um texto), H02 (Inferir o sentido de palavra ou expressão), H03 (Inferir uma informação implícita em um texto), H04 (Identificar o tema de um texto), H07 (Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros), H08 (Identificar o gênero de diversos textos), H14 (Identificar o gênero de diversos textos), H17 (identificar a tese de um texto), H18 (Estabelecer relação entre a tese e os argumentos utilizados para sustentá-la) e H28 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos). Para sabermos a evolução dos alunos nessas habilidades, computamos o percentual de acertos em cada um dos três bimestres e obtivemos o seguinte resultado:

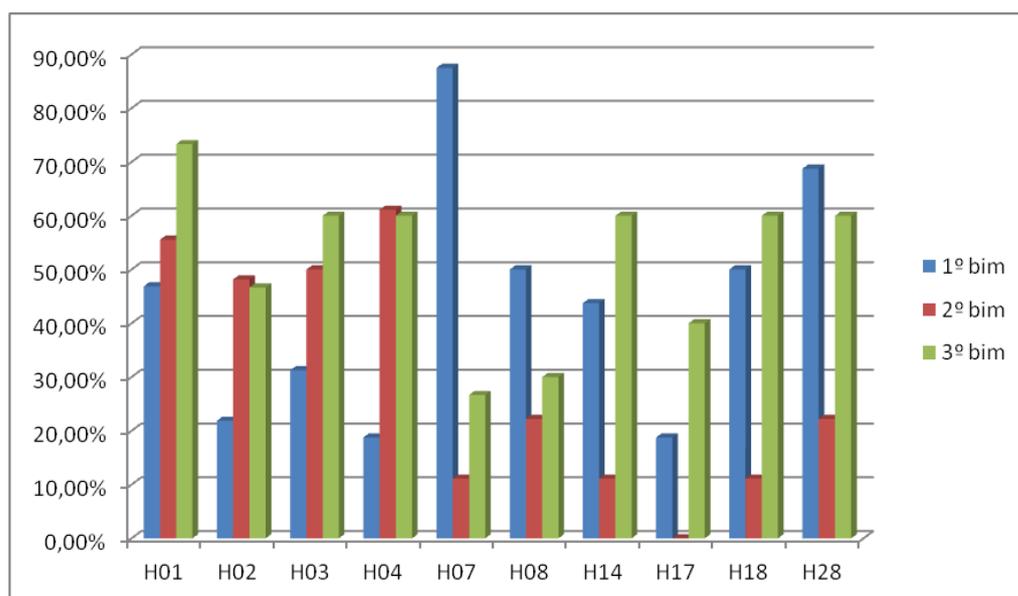


Gráfico7: Percentual de acertos por habilidades recorrentes nas provas do 3º ano

Nota-se que há uma melhora significativa no desempenho dos alunos do 3º ano nas habilidades H01 (Localizar informações explícitas em um texto) e H03 (Inferir uma informação implícita em um texto) ao longo dos bimestres. Há uma queda acentuada no percentual de acertos na habilidade H07 (Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros) e uma grande oscilação nos percentuais de acertos nas demais habilidades.

Num somatório geral (considerando-se, globalmente, os três anos nos três bimestres), ao se analisar o percentual de acerto em cada habilidade, as habilidades H01 (Localizar informações explícitas em um texto) e H24 (Estabelecer relações de concordância nominal e verbal) foram as que atingiram os maiores índices de acertos, respectivamente 56,9% e 56,3%. O menor índice de acertos está nas questões relativas à habilidade H27 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão) com apenas 24,8% de acertos, seguida daquelas cuja habilidade exigida foi a H11 (Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais) com 33,4% de acertos.

Se focarmos a análise no percentual de erros no lugar do de acertos, veremos que as questões referentes à semântica representam um grande desafio para os alunos. Mais uma vez, observa-se que os alunos apresentam dificuldade no processamento da compreensão do significado, já que a habilidade que gerou o maior percentual de erros (75,2%) é a H27 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão) cujo percentual de erros excede o percentual da habilidade de maior acerto (numa escala de 0 a 100%).

6.8. Análise do conteúdo específico cobrado nas provas

Inicialmente fizemos um levantamento dos conteúdos específicos cobrados a cada bimestre nos três anos do Ensino Médio. A tabela abaixo, apresenta esses dados.

Tabela 30: Conteúdos cobrados nas provas por ano/bimestre

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre
1º ano	Função da linguagem; conjunção; anáfora; Gênero textual; pontuação; Quinhentismo; nível	Gênero textual; anáfora; função da linguagem; Barroco; nível de linguagem; figura de linguagem.	Arcadismo; anáfora; função da linguagem; pontuação; tipo de sujeito; gênero textual; conjunção.

	de linguagem.		
2º ano	Nível de linguagem; Gênero textual; anáfora; Romantismo; Conjunção.	Nível de linguagem; Realismo; gênero textual; anáfora.	Anáfora; Parnasianismo; tipo de linguagem; recurso estilístico; pontuação; Simbolismo; conjunção.
3º ano	Figura de linguagem; anáfora; Modernismo; nível de linguagem; conjunção; gênero textual; concordância verbal; verbo.	Gênero textual; anáfora; conjunção; Concretismo; nível de linguagem; pontuação; elementos da narrativa; figura de linguagem.	Tipo de linguagem; gênero textual; pontuação; anáfora; elementos da narrativa; concordância nominal.

Para sabermos se os alunos estavam preparados para responder a questões com os conteúdos cobrados nas provas, voltamos nossa análise para a comparação do que foi cobrado nas provas e o que foi indicado na Matriz de Referência para a avaliação. Apresentamos abaixo a tabela com os conteúdos previstos pela Matriz:

Tabela 31: Conteúdos estipulados pela Matriz de Referência por ano/bimestre

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre
1º ano	Elementos da comunicação; Funções da linguagem; conjunções; advérbios.	Elementos da comunicação; Funções da linguagem; conjunções; advérbios; pontuação.	Funções da linguagem; conjunções; advérbios; pontuação.
2º ano	Elementos da comunicação; funções da linguagem; relações anafóricas; conjunções; concordâncias nominal e verbal; pontuação; modalizadores discursivos.	Funções da linguagem; relações anafóricas; conjunções; adjetivos e advérbios; concordâncias nominal e verbal; pontuação; modalizadores discursivos. Figuras de linguagem na estética literária.	Funções da linguagem; relações anafóricas; conjunções; concordâncias nominal e verbal; pontuação; tempos verbais na narrativa; figuras de linguagem na estética literária.

3º ano	Funções da linguagem; conjunções; concordâncias nominal e verbal; pontuação; modalizadores discursivos; linguagem na estética literária.	Conjunções; adjetivos e advérbios; concordâncias nominal e verbal; pontuação; Figuras de linguagem na estética literária.	Pronomes relativos; conjunções; concordâncias nominal e verbal; pontuação; tempos na narrativa.
--------	--	---	---

Voltando nosso olhar para as provas do 1º ano, vemos no 1º bimestre que, com exceção de pontuação e anáfora, os conteúdos não se enquadram no que foi estipulado na matriz. No 2º bimestre, também são cobrados conteúdos não previstos pela Matriz, como é o caso de figuras de linguagem e anáfora mais uma vez. Conteúdos não previstos cobrados no 3º bimestre foram: anáfora e tipo de sujeito.

É importante destacar que as reincidentes referências anafóricas só deveriam ser cobradas nas avaliações do 2º ano do Ensino Médio; entretanto, elas aparecem em todos os bimestres nos quais os alunos de 1º ano foram avaliados. Este pode ter sido um fator que contribuiu para que a média de acertos em questões que exigiram conteúdo específico tenha sido sempre inferior à média de acertos nas questões que não o exigiram. Contudo, ainda há mais análises que podem nos orientar quanto a isso. É importante mencionar que tanto professores de língua portuguesa como de matemática se queixam da incongruência entre o que é especificado na matriz de referência e o que é efetivamente cobrado a cada bimestre. Nesse sentido, nem sempre o aluno cujo professor trabalhou seguindo o currículo mínimo e a matriz de referência é avaliado adequadamente. Isso gera grande desmotivação por parte dos alunos e também dos próprios professores, que não veem sentido na aplicação da prova.

Nas provas do 2º ano, com exceção de níveis de linguagem, todos os conteúdos cobrados estão previstos na Matriz e também estão distribuídos adequadamente nos três bimestres.

Analisando as provas do 3º ano vimos que acontece quase o mesmo que acontece com as provas do 2º ano: apenas níveis de linguagem e anáforas estão presentes em todos os bimestres, porém não estão previstos na Matriz de referência.

Na análise geral de questões com conteúdo específico, verificamos que as questões relativas a reconhecimento de estilos literários aparecem em grande número nas provas. Uma questão que pode exemplificar bem este tipo de conteúdo é a questão 3 da prova do 3º bimestre do 2º ano transcrita a seguir:

Texto base para responder a questão:

Ciclo

*Manhã. Sangue em delírio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A árvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol... Sonhar!*

*Dia. A flor – o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A árvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta à voz dos pássaros... Amar!*

*Tarde. Messe e esplendor, glória e tributo;
A árvore maternal levanta o fruto,
A hóstia da ideia em perfeição... Pensar!*

*Noite. Oh! Saudade!... A dolorosa rama
Da árvore aflita pelo chão derrama
As folhas, como lágrimas... Lembrar!*

Questão:

Uma das características da Literatura Parnasiana presente nesse texto é

- (A) A busca pela perfeição formal.
- (B) A fuga da realidade.
- (C) A musicalidade dos versos.
- (D) O resgate do irracional.
- (E) O sentimento romântico.

Outro exemplo de conteúdo específico cobrado é sobre as Funções da Linguagem, que aparece na questão 7 da prova do 3º bimestre do 1º ano.

Texto para responder a questão indicada acima:

Lira V

*Eu não sou, minha Nise, pegureiro,
Que vive de guardar alheio gado;
Nem sou pastor grosseiro,
Dos frios gelos e do sol queimado,
Que veste as pardas lãs do seu cordeiro.
Graças, ó Nise bela,
Graças à minha estrela!*

*A Cresso não igualo no tesouro;
Mas deu-me a sorte com que honrado viva.
Não cinjo coroa d'ouro;
Mas povos mando, e na testa altiva
Verdeja a coroa do sagrado louro.
Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!*

*Maldito seja aquele, que só trata
De contar, escondido, a vil riqueza,*

Que, cego, se arrebatava
Em buscar nos avós a vã nobreza,
Com que aos mais homens, seus iguais, abata.

Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela! [...]
Pela ninfa, que jaz vertida em louro,
O grande deus Apolo não delira? [...]

Pertendam Anibais honrar a História,
E cinjam com a mão, de sangue cheia,
Os louros da vitória;
Eu revolvo os teus dons na minha ideia:
Só dons que vêm do céu são minha glória.

Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!

Questão:

A Função da Linguagem predominante nesse texto é

- (A) Conativa ou apelativa.
- (B) Emotiva ou expressiva.
- (C) Fática.
- (D) Metalinguística.
- (E) Referencial ou denotativa.

As questões cuja temática são conteúdos específicos representam **36,3%** do total de questões respondidas pelos alunos das três séries, nos três bimestres analisados. Para conhecermos mais detalhadamente o número de questões com conteúdos específicos nas provas, montamos uma tabela com a análise mais detalhada da presença de questões cobrando conteúdo específico por ano/bimestre e o número das que não cobram conteúdos específicos, além do percentual de acertos nestas duas classes de questões:

Tabela 32: Total de acertos nas questões referentes a conteúdos específico e não-específico nas provas do 1º ano

1º ano/ 1º bimestre	Conteúdo específico	Conteúdo não específico
Total de questões (em 26 questões)	12	14
Total de acertos em 572 (22 alunos x 26 questões)	109 em 264(41,28%)	142 em 308 (46,1%)
1º ano/ 2º bimestre		
Total de questões (em 26 questões)	8	18
Total de acertos em 624(24 alunos x 26 questões)	61 em 192 (31,77%)	179 em 432 (41,43%)
1º ano/ 3º bimestre		
Total de questões (em 26 questões)	11	15
Total de acertos em 650 (25 alunos x 26 questões)	69 em 275(25,09%)	118 em 375 (31,46%)

Na tabela acima vemos que os percentuais de acertos nas questões que cobram conteúdo específico no 1º ano são, em todos os bimestres, inferiores ao percentual das questões que não cobram este tipo de conteúdo. Vemos também que o número de questões que exigem conteúdo específico é ~~geralmente~~ menor que o número das que não o exigem.

Tabela 33: Total de acertos nas questões referentes a conteúdos específico e não-específico nas provas do 2º ano

2º ano/ 1º bimestre	Conteúdo específico	Conteúdo não específico
Total de questões (em 26 questões)	8	18
Total de acertos em 520 (20 alunos x 26 questões)	66 em 160(41,25%)	137 em 360 (38,05%)
2º ano/ 2º bimestre		
Total de questões (em 26 questões)	6	20
Total de acertos em 572 (22 alunos x 26 questões)	59 em 132(44,69%)	252 em 440 (57,27%)
2º ano/ 3º bimestre		
Total de questões (em 26 questões)	19	9
Total de acertos em 390 (15 alunos x 26 questões)	70 em 285(24,56%)	42 em 135 (31,11%)

Na tabela acima, vemos que os percentuais de acertos nas questões que cobram conteúdo específico no 2º ano são, com exceção do 1º bimestre, inferiores ao percentual das questões que não cobram este tipo de conteúdo. Assim como ocorre no 1º ano, também há, em termos gerais, um número maior de questões que exigem conteúdo não específico. No entanto, comparando-se os bimestres, verifica-se que, diferentemente do 1º e do 2º, no 3º bimestre, há maior incidência de questões de conteúdo específico.

Tabela 34: Total de acertos nas questões referentes a conteúdos específico e não-específico nas provas do 3º ano

3º ano/ 1º bimestre	Conteúdo específico	Conteúdo não específico
Total de questões (em 26 questões)	11	15
Total de acertos em 416 (16 alunos x 26 questões)	71 em 176 (40,34%)	81 em 240 (33,75%)
3º ano/ 2º bimestre		
Total de questões (em 26 questões)	6	20
Total de acertos em 234 (9 alunos x 26 questões)	19 em 54 (35,18%)	79 em 180 (43,88%)
3º ano/ 3º bimestre		
Total de questões (em 26 questões)	10	16
Total de acertos em 390 (15 alunos x 26 questões)	70 em 150 (46,66%)	124 em 240 (51,66%)

Nas provas de 3º ano, observamos também que o número de questões que não exigem conteúdo específico excede o número de questões que o exigem e isto ocorre em todos os bimestres. Vemos ainda que no 2º e no 3º bimestres houve menos acertos dos alunos nas questões que exigiram conteúdo específico

Numa observação mais geral, vemos que o percentual de acertos nas questões com conteúdo específico é geralmente inferior ao percentual de acertos em questões que não cobram esse tipo de conteúdo. Sendo assim, há uma tendência maior para erros quando se trata da cobrança de conteúdos específicos. Isso pode indicar uma falha no processo de ensino/aprendizagem de tais conteúdos. Muitos fatores podem contribuir para este problema; um deles é o fato

de os alunos faltarem às aulas ou, quando presentes, muitas vezes não demonstrarem interesse por apreender certos conteúdos. Exercícios de fixação de conteúdos são ignorados e, além disso, alguns alunos não levam os livros didáticos para a escola, dificultando o trabalho em sala de aula. Contudo, os dados apontam para a incompatibilidade entre o que é previsto na matriz e o que é cobrado nas provas como um dos principais fatores que levam os alunos a erros.

No capítulo seguinte, iremos sistematizar os resultados apresentados ao longo desta seção, procuraremos tecer algumas conclusões e apontar limitações e caminhos futuros de pesquisa.